



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Roberta de Cássia Panazzolo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: Área de Clínica
Cirúrgica de Pequenos Animais**

Curitibanos

2022

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof Drº Rogério Luizari Guedes

Curitibanos

2022

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, de 2022.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr., Rogério Luizari Guedes
Orientador

M.V. Alessandra Nelcir Berri
PPGMVCI
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Felipe Leal Barbosa de Moraes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória e de alguma maneira contribuíram para realização desse sonho, meus amigos, colegas de apartamento, e toda minha família.

Em especial aos meus pais, Cassiane e Roberto, que nunca mediram esforços para me manter e mesmo distantes fisicamente sempre se fizeram presentes, essa conquista é de vocês.

RESUMO

O Estágio Curricular Obrigatório constitui uma etapa fundamental da formação do médico veterinário, nesse período o acadêmico pode aprimorar seus conhecimentos teóricos e práticos e vivenciar a rotina de trabalho. Este relatório descreve os locais de estágio, a casuística acompanhada e as atividades desenvolvidas na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba-PR e no Hospital Veterinário Santa Vida, em Florianópolis-SC.

Palavras-chave: estágio obrigatório; clínica cirúrgica de pequenos animais.

ABSTRACT

The Mandatory Curricular Internship is a fundamental step in the training of the veterinarian, during this period the academic can improve his theoretical and practical knowledge and experience the work routine. This report describes the internship locations, the case series followed and the activities developed in the Small Animal Surgical Clinic at the Veterinary Hospital of the Federal University of Paraná, in Curitiba-PR and at the Santa Vida Veterinary Hospital, in Florianópolis-SC.

Keywords: mandatory internship; small animals surgical clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário da UFPR	02
Figura 2. Recepção do HV- UFPR	03
Figura 3. Área de antissepsia e paramentação do HV-UFPR	04
Figura 4. Sala cirúrgica do HV-UFPR	05
Figura 5. Sala pré e pós operatório do HV-UFPR	06
Figura 6. Espurgo e centro de esterilização do HV-UFPR	06
Figura 8. Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida	14
Figura 9. Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida	15
Figura 10. Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Vida	16
Figura 11. Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Vida	16
Figura 12. Espaço para emergências do Hospital Veterinário Santa Vida	17
Figura 13. Internamento geral de cães do Hospital Veterinário Santa Vida	17
Figura 14. Bloco de cirurgia 1 do Hospital Veterinário Santa Vida	18
Figura 15. Sala de assepsia do Hospital Veterinário Santa Vida	19

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 09
- Tabela 2. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, distintos por grupo de afecções, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 09
- Tabela 3. Procedimentos cirúrgicos das afecções reprodutivas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 10
- Tabela 4. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 11
- Tabela 5. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais e de órgãos anexos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 11
- Tabela 6. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 12
- Tabela 7. Procedimentos cirúrgicos das afecções hemolinfáticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 12
- Tabela 8. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022 13
- Tabela 9. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVSV, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 20
- Tabela 10. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVSV, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 21
- Tabela 11. Procedimentos cirúrgicos das afecções reprodutivas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 21
- Tabela 12. Procedimentos cirúrgicos das afecções urinárias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022. 21

Tabela 13. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 22

Tabela 14. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 22

Tabela 15. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 23

Tabela 16. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022 23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCMA	Clínica médica de pequenos animais
CCPA	Clínica cirúrgica de pequenos animais
CE	Corpo Estranho
DP	Doença periodontal
FC	Frequência cardíaca
FR	Frequência respiratória
HVSV	Hospital Veterinário Santa Vida
HV-UFPR	Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná
MPA	Medicação pré-anestésica
MTD	Membro torácico direito
MPD	Membro pélvico direito
MTE	Membro torácico esquerdo
MPE	Membro pélvico esquerdo
OH	Ovariohisterectomia
PAS	Pressão arterial sistólica
PETS	Animais de companhia
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UTI	Unidade de tratamento intensivo
%	Porcento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
2 HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFPR	02
2.1 Descrição do local	03
<i>2.1.1 Bloco cirúrgico</i>	<i>04</i>
2.2 Funcionamento do Local	07
<i>2.2.1 Clínica cirúrgica de pequenos animais.</i>	<i>07</i>
2.3 Atividades Desenvolvidas	08
2.4 Casuística	09
3 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA	13
3.1 Descrição do local	14
3.2 Funcionamento Do Local	19
<i>3.2.1 Clínica cirúrgica de pequenos animais</i>	<i>19</i>
3.3 Atividades Desenvolvidas	20
3.4 Casuística	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
5 REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

O Brasil detém a segunda maior população de animais de estimação segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação - ABINPET, 2019, esses dados repercutem fortemente na crescente demanda por serviços veterinários. Os tutores estão mais exigentes e buscam profissionais qualificados, uma vez que os animais são considerados membros da família.

Para a formação de um médico veterinário competente, uma das etapas é o estágio curricular obrigatório, durante esse período o acadêmico tem a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, desenvolvendo o raciocínio clínico para a tomada de decisões em situações rotineiras e aprimorar suas habilidades práticas.

O cumprimento do estágio foi realizado em dois períodos, sob orientação acadêmica do Prof. Dr. Rogério Luizari Guedes. De 02 de abril a 31 de maio de 2022, o primeiro estágio no Hospital Veterinário da Universidade de Federal do Paraná (HV-UFPR), em Curitiba-PR, na área de clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPA), sob supervisão da Profa. Dra. Roberta Carareto, totalizando 336 horas.

O segundo momento do estágio foi realizado de 02 de junho a 22 de junho de 2022, no Hospital Veterinário Santa Vida, localizado em Florianópolis – Santa Catarina, também na área de clínica cirúrgica de pequenos animais, sob supervisão da Médica Veterinária Flávia Brandini da Silva, totalizando 122 horas.

O presente relatório descreve as atividades acompanhadas durante o período de estágio em dois momentos, em locais distintos, apresentando a infraestrutura, o funcionamento e a casuística acompanhada.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

O Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR) (Figura 1), foi fundado há 50 anos, tem como objetivo principal proporcionar a base do ensino para alunos da graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade. Conta com serviços profissionalizantes de médicos veterinários, para o aperfeiçoamento e projetos de pesquisa para professores e alunos da graduação e pós-graduação (UFPR, 2021).

O HV-UFPR abrange setores de clínica médica e cirúrgica de grandes e pequenos animais, oftalmologia, oncologia, odontologia, cardiologia, salas de diagnóstico por imagem (Raio-X e Ultrassom), laboratório de patologia veterinária, patologia clínica, reprodução animal, anestesiologia, atendimento voltado aos animais silvestres e UTI que tem funcionamento 24 horas.

Figura 1. Fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná.



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

A equipe respinsável pela CCPA é de um docente, quatro residentes, e no período de estágio realizado, três estagiários. Havia um rodízio diário entre os residentes e os estagiários, intercalando entre os atendimentos no ambulatório, procedimentos cirúrgicos e internamento cirúrgico, acompanhando os pacientes do pós e pré-operatório.

2.1 Descrição do local de estágio

A infraestrutura do HV-UFPR conta com uma secretaria, sala de espera e ambulatórios. Há também uma sala destinada a atendimentos de emergência (UTI), sala de radiologia, sala de ultrassonografia, farmácia, sala de coleta, sala de ecocardiograma e eletrocardiograma, área de medicina zoológica e de medicina de grandes animais.

Logo após a entrada no hospital pela recepção (Figura 2), os animais são atendidos em um dos cinco ambulatórios existentes, um é destinado para animais silvestres, outro era destinado para consultas de pequenos animais voltadas à clínica cirúrgica (Figura 3) e os restantes para consultas da clínica médica de pequenos animais. Todos apresentam a mesma conformação, com mesa de inox, prateleira para insumos como algodão, gaze, soluções, seringas e agulhas, tubos para coleta. Uma mesa com computador para que toda a anamnese e exame físico do paciente seja descrito diretamente no sistema.

Figura 2. Recepção do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (A e B)



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

O setor de internação de pequenos animais é dividido em dois canis, o da clínica cirúrgica e da clínica médica, um gatil e uma unidade de tratamento intensivo (UTI). O HV-UFPR possui diversos laboratórios, tais como: análises clínicas, bacteriologia, parasitologia veterinária, virologia, patologia clínica veterinária e patologia animal.

O hospital conta com uma farmácia interna. As medicações prescritas a cada paciente, ficam registradas na plataforma de gestão do hospital (Vetus©), e são retiradas da farmácia com o prontuário do paciente já preenchido e aberto no sistema, nome do veterinário responsável, dose específica, data e horário.

Considerando que o estágio foi realizado em CCPA, detalhou-se a estrutura envolvida nesta área, devido a rotina vivenciada pela estagiária.

2.1.1 Bloco Cirúrgico

Dispõe de dois vestiários, um feminino e outro masculino, neles contém armários, propés, toucas e máscaras. Há também orientações para adentrar no bloco.

A área destinada à antissepsia e paramentação (Figura 2) possui pias com torneiras, dispenser com sabonete, escovas com clorexidina 2%, e balcão para armazenamento de utensílios.

Figura 3. Área de antissepsia e paramentação do HV-UFPR.



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

O bloco cirúrgico do HV-UFPR contém 2 salas para procedimentos em pequenos animais, compartilhados também com a medicina zoológica (Figura 4). Antes da entrada para as salas de procedimento, há um armário contendo todos os instrumentais e itens como: aventais, panos de campo, compressas, toalhas para a secagem das mãos e escovas de clorexidina já esterilizados.

Figura 4. Sala cirúrgica do HV-UFPR.



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

Cada uma das salas cirúrgicas é equipada com ar-condicionado, monitor multiparamétrico, bomba de infusão, aparelho de anestesia inalatória, oxigênio encanado, mesa e foco cirúrgico, warm air, mesa de Mayo e uma bancada. A bancada contém materiais de enfermagem, tais como clorexidina 0,2%, clorexidina 0,5%, clorexidina 2%, álcool, água oxigenada, tintura de benjoim 20%, iodopovidona, gaze, compressas e luvas de procedimento.

Há uma instalação determinada para ações pré e pós-operatórias dos pacientes, onde se encontram quatro leitos para pequenos animais, mesa cirúrgica, armário com insumos e maca (Figura 5). É nesse ambiente que são realizadas a tricotomia, o acesso venoso e aplicação de medicação pré-anestésica (MPA), e também a recuperação anestésica.

Figura 5. Sala pré e pós-operatória do HV-UFPR (A e B).



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

No bloco cirúrgico há um centro de esterilização (Figura 6 - A), que conta com um balcão para organização e embalagem dos materiais a serem esterilizados, autoclaves e outros equipamentos específicos. Existe a sala de desinfecção/expurgo (Figura 6 - B), contendo uma pia para higienização dos materiais E bacias onde são deixados em uma solução de detergente enzimático.

Figura 6. Expurgo (A) e centro de esterilização (B) do HV-UFPR.



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

2.2 Funcionamento do local

O HV-UFPR presta atendimentos agendados de segunda à sexta-feira, no horário das 08:00 às 18:00, possui internamento 24 horas inclusive em finais de semana e feriados. Os atendimentos são realizados com horário agendado.

Os tutores são atendidos pela recepção, onde são dadas as primeiras orientações, preenchido o cadastro do paciente registrando a queixa principal. O atendimento é prestado por residentes da clínica médica ou cirúrgica de pequenos animais.

O HV-UFPR conta com um sistema de gestão virtual, onde é possível ter acesso a agenda de serviços e ao prontuário completo dos pacientes, como fichas de consultas e retornos, exames laboratoriais, procedimentos cirúrgicos e anestésicos, prescrições, entre outros.

2.2.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

O atendimento inicial é realizado pelos residentes da Clínica Cirúrgica, dependendo da escala interna do HV-UFPR. Nesse primeiro atendimento são colhidas as queixas principais dos pacientes juntamente aos tutores, e caso o profissional julgue necessário, são solicitados exames complementares.

No caso dos pacientes cirúrgicos, os exames pré-operatórios (hemograma e leucograma), bioquímica renal (ureia e creatinina), bioquímica hepática (alanina aminotransferase, fosfatase alcalina e albumina) são solicitados previamente. Ocasionalmente, exames radiográficos, ultrassonográficos, eletrocardiográficos e ecocardiográficos também eram solicitados.

Anterior ao procedimento cirúrgico, o anestesista realiza uma consulta anestésica, na qual são explicados ao tutor sobre o funcionamento e os riscos da anestesia, faz-se também avaliação geral do paciente, aferindo frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), tempo de preenchimento capilar (TPC), pressão arterial sistólica (PAS), escore corporal, hidratação e temperatura retal. Juntamente com a avaliação dos exames de sangue solicitados e com o exame semiológico do paciente, procede-se com a classificação ASA (*American Society of Anesthesiologists*) e a determinação do protocolo anestésico.

Em seguida, realiza-se a aplicação da MPA na sala pré-operatória, já dentro do bloco cirúrgico. Depois de quinze a vinte minutos da administração dos fármacos, efetua-se a tricotomia dos membros torácicos, pélvicos e da área cirúrgica. Nos membros torácicos é realizado o acesso venoso na veia cefálica, enquanto nos membros pélvicos, o acesso arterial na artéria podal dorsal.

Após a preparação, o paciente é encaminhado para a sala cirúrgica, onde o anestesista procede com a indução anestésica, e intubação orotraqueal, com o bloqueio local (se necessário) estabilizando plano anestésico, previamente estabelecido. O paciente é posicionado a técnica cirúrgica, e é realizada a antisepsia prévia, com clorexidina 2% e álcool.

Enquanto o paciente está sendo preparado na sala cirúrgica, o cirurgião, o auxiliar e o instrumentador dirigem-se para a área de paramentação, onde realizam a antisepsia das mãos com escovas a base de clorexidina 2% e vestem aventais e luvas estéreis, seguindo para a sala cirúrgica.

O tempo de internação pós-operatória é definido pelo cirurgião, de acordo com a necessidade de cada paciente. Após dez a quatorze dias se solicita retorno, para avaliação da ferida cirúrgica e provável retirada de pontos. Para os pacientes ortopédicos, indica-se um acompanhamento mais longo, em quinze, trinta e sessenta dias, com finalidade de acompanhar a evolução do paciente através da radiografia.

2.3 Atividades Desenvolvidas

O estágio curricular foi realizado no setor de CCPA, findando 336 horas, conforme firmado em contrato, a estagiária cumpria 40 horas semanais, distribuídas de segunda à sexta-feira, das 8 às 12 horas, retornando às 13:00 até 17:00 horas.

As competências da estagiária incluíam o auxílio em consultas, procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, coletas e remessas de materiais para laboratórios de suporte, monitoramento e tratamento dos pacientes na internação.

Nos procedimentos cirúrgicos, era de responsabilidade da estagiária a preparação da sala cirúrgica, dispondo os materiais a serem utilizados durante o procedimento. Em seguida, a estagiária se paramenta na área de antisepsia e segue para a sala cirúrgica, onde organizava os materiais cirúrgicos.

Como auxiliar do cirurgião, a estagiária teve algumas oportunidades de prática como realização de ligaduras, síntese de musculatura, tecido subcutâneo e pele em diferentes padrões de sutura. No fim do procedimento, era responsabilidade da estagiária a organização da sala cirúrgica, recolhimento e/ou descarte do material utilizado.

No setor de internação de pequenos animais, realiza-se avaliação clínica geral dos pacientes, administração de fármacos prescritos, substituição dos acessos venosos, troca de curativos, coleta de amostras para exames, entre outros.

2.4 Casuística

Durante o estágio curricular obrigatório no HV-UFPR foram acompanhados 31 procedimentos cirúrgicos, realizados em 26 pacientes. Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, houve um maior número de casos em caninos machos, conforme representado na Tabela 1.

Tabela 1. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	9	34,6	11	42,4	20
Felino	3	11,5	3	11,5	6
Total	12		14		26

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022

Os procedimentos cirúrgicos foram arranjados em grupos, relacionados a afecções. Sendo assim, observa-se uma maior casuística de procedimentos relacionados a afecções reprodutivas, representando 35,5% dos casos, conforme representado na Tabela 2.

Tabela 2. Casuística acompanhada no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022.

Afecções	Casos	%
Musculoesqueléticas	7	22,50
Reprodutivas	11	35,50
Gastrointestinais	2	6,50
Tegumentares	6	19,50
Hemolinfáticas	2	6,50
Oftálmicas	3	9,50
Total	31	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Quanto ao grupo de afecções reprodutivas, é possível visualizar na Tabela 3 os procedimentos realizados.

Tabela 3. Procedimentos cirúrgicos das afecções reprodutivas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Ovariohisterectomia eletiva	1	1	-	9,10
Ovariohisterectomia terapêutica	2	1	1	18,20
Orquiectomia eletiva	2	2	-	18,20
Orquiectomia terapêutica	1	1	-	9,10
Mastectomia total unilateral	4	4	-	36,30
Prostatectomia radical	1	1	-	9,10
Total	11	10	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

A esterilização de cães e gatos é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns efetuados na medicina veterinária. A utilização da cirurgia como método de contraceptivo possui diversas vantagens: perda irreversível da capacidade reprodutiva, alteração positiva no comportamento dos animais, principalmente, nos machos, diminuição da disseminação de doenças entre as espécies e zoonoses, e a prevenção de patologias e neoplasias do trato reprodutivo. (ZAGO, 2013; FIGUEIREDO, 2011).

A remoção cirúrgica completa dos tumores de mama, com amplas margens de segurança, quando não existe envolvimento metastático, ainda é o tratamento de escolha, exceto para animais com diagnóstico de carcinoma inflamatório ou com a presença de metástases distantes (LANA et al., 2007). A escolha da técnica cirúrgica para a remoção do tumor e a quantidade de tecido mamário depende do tamanho do tumor, localização e consistência. As técnicas vão desde a lumpectomia ou mamectomia parcial até a mastectomia radical. A lumpectomia é uma excisão de uma massa e margem de tecido mamário grosseiramente normal, utilizada em massas tumorais pequenas (< 5mm), encapsuladas e não invasivas, que estejam na periferia da glândula (HEDLUND, 2008).

As afecções do sistema musculoesquelético representaram 22,50% do total dos procedimentos, sendo ao todo, 7 procedimentos cirúrgicos acompanhados. Houve maior predominância do procedimento de osteossíntese de fêmur em caninos, enquanto nos procedimentos em gatos não teve expressividade no número de cirurgias realizadas, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05//2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Osteossíntese de fêmur	1	-	1	14,28
Exérese da cabeça do femur	1	1	-	14,28
Artrodese tíbio társica	1	1	-	14,28
Osteossíntese de tíbia	1	1	-	14,28
Transposição da fáscia lata	1	1	-	14,28
Amputação de dígito	1	1	-	14,28
Amputação de MTE	1	1	-	14,28
Total	7	6	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022

Os traumatismos são muito prevalentes na rotina clínica-cirúrgica de cães e gatos, principalmente quando causados por atropelamentos (FIGHERA, 2008). Dentre os problemas ortopédicos mais recorrentes em animais de companhia, as fraturas de ossos longos representam a maior casuística (SOUZA, 2011; LIBOS, 2018). A escolha dos métodos de osteossíntese depende do osso acometido, local da fratura, disponibilidade financeira dos tutores, material disponível e do estado geral de cada paciente, sendo necessário avaliar individualmente cada caso, as fraturas mais comuns são as de ossos longos como fêmur e tíbia.

As afecções gastrointestinais e de órgãos anexos representam 6,40% do total dos procedimentos. A Tabela 5 expressa quais procedimentos foram realizados, especificados por espécie e sexo.

Tabela 5. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais e de órgãos anexos acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05//2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Herniorrafia perineal	1	1	-	50
Gastrotomia	1	1	-	50
Total	2	2	-	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Corpo estranho é qualquer objeto ingerido pelo animal e que não pode ser digerida, como pedras e plásticos ou que são digeridas muito lentamente (ossos) e que podem causar obstrução do lúmen esofágico em graus variáveis (FOSSUM, 2008). Uma vez localizado um CE, o clínico deve decidir entre observar sua passagem ou realizar a remoção. Podendo ser tratado pelos métodos conservativo, endoscópico e cirúrgico. Alguns fatores que influenciam na decisão são: tipo de CE, localização anatômica e aparência clínica do animal. (BARCELLOS, 2012).

As afecções do sistema tegumentar representaram 22,50 % do total dos procedimentos, sendo ao todo, 6 procedimentos cirúrgicos acompanhados. As biópsias excisionais de nódulos cutâneos tiveram a maior predominância de procedimentos realizados, como observado na Tabela 6.

Tabela 6. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05//2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Conchectomia	1	-	1	16,66
Drenagem otohematoma técnica em S	1	1	-	16,66
Nodulesctomia cutânea abdominal (mastocitoma)	2	2	-	33,36
Nodulesctomia em membro pélvico direito (tumor mesenquimal)	1	1	-	16,66
Retirada de pontos de sutura com reação	1	1	-	16,66
Total	6	5	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

O mastocitoma é uma neoplasia caracterizada por células neoplásicas com proliferação anormal de mastócitos originados na derme, que acomete com frequência animais domésticos, sendo o segundo tumor mais comum em cães, podendo se apresentar de forma cutânea ou visceral, sendo a cutânea de maior incidência. Sua etiologia não é esclarecida e de caráter multifatorial com alguns fatores importantes envolvidos, como a predisposição genética (LONDON & THAMM, 2013). Os tumores de grau II possuem uma malignidade moderada e são tratados com cirurgia, nodulesctomia com ampla margem de segurança de 3 a 5 cm. (CHÉNIER & DORÉ, 1998).

As afecções hemolinfáticas representam 6,40% dos casos cirúrgicos totais acompanhados, sendo que a casuística foi exclusivamente voltada para os caninos, não apresentando nenhum caso em gatos. Na Tabela 7 é possível observar quais procedimentos foram realizados.

Tabela 7. Procedimentos cirúrgicos das afecções hemolinfáticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UPF, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 25/10/2021 à 23/12/2021.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	%
Linfadenectomia axilar	2	2	100
Total	2	2	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

O linfonodo sentinela é definido como o primeiro linfonodo a receber a drenagem linfática do tumor, e corresponde ao primeiro local de metástase que se dissemina por via linfática, por isso a recomendação de linfadenectomia. A avaliação histopatológica do linfonodo sentinela tem contribuído para o estadiamento da doença neoplásica e, conseqüentemente, no estabelecimento do prognóstico e tratamento do paciente (BIANCHI *et al.*, 2018).

As afecções oftalmológicas representam 9,7% dos casos cirúrgicos totais acompanhados. Na Tabela 8 é possível observar quais procedimentos foram realizados.

Tabela 8. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftalmológicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HV-UFPR, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 05/04/2022 à 31/05/20221.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Ceratectomia	1	-	1	33,33
Flap de glândula de 3ª pálpebra	1	1	-	33,33
Ceratoplastia	1	1	-	33,33
Total	3	2	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Diversas técnicas cirúrgicas foram descritas para o tratamento das ceratites ulcerativas profundas ou complicadas. A escolha de tais procedimentos depende de inúmeros fatores, como a profundidade e extensão da lesão, aptidão do cirurgião e disponibilidade de materiais e equipamento para micro cirurgias oftálmicas. As técnicas mais utilizadas e descritas por oftalmologistas veterinários são: recobrimento com a terceira pálpebra; tarsorrafia; recobrimento com tecido conjuntival pediculado ou não pediculado; recobrimento com conjuntiva bulbar; técnicas de sutura corneana; recobrimento com enxerto corneano lamelar; transplante livre de córnea a fresco; recobrimento com membranas biológicas ou artificiais (MARTIN, 2010).

3 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA

O Hospital Veterinário Santa Vida é uma rede de hospitais, atualmente possui seis unidades, nos bairros Estreito e Agrônômica em Florianópolis, no bairro Kobrasol em São José, nos bairros Pagani e Ponte do Imaruim em Palhoça e no bairro Amizade em Jaguará do Sul. Surgiu da fusão de duas empresas, a Clínica Veterinária Vivá e Pet Stop, ambas com mais de 8 anos de experiência. O estágio foi realizado na unidade do bairro Kobrasol em São José /SC (Figura 7).

Figura 7. Fachada do Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Kobrasol



Fonte: Hospital Veterinário Santa Vida, 2021.

O hospital conta com serviços de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, anestesiologia veterinária, laboratório de análises clínicas, exames de imagem (ultrassonografia, radiografia e tomografia), ecocardiografia, broncoscopia, endoscopia, colonoscopia, serviços de plantão, internamento, loja *pet*, farmácia e *pet shop*.

3.1 Descrição do local de estágio

O Hospital Veterinário Santa Vida - Kobrasol foi construído a partir de uma antiga residência e reformado para atender às exigências propostas pelo serviço prestado. Na entrada do hospital podemos observar a recepção (Figura 8), adjunta a farmácia veterinária, local onde é realizado o cadastro dos clientes e venda de medicamentos, a esquerda da recepção temos a loja *pet* e a recepção do *pet shop*, a direita a sala de espera de cães e de gatos, individualizadas, para menor estresse dos pacientes.

Figura 8. Recepção do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

A unidade dispõe de 4 consultórios, sendo 3 consultórios para atendimento geral e um exclusivo para atendimentos de felinos, todos os ambulatorios são equipados com todos os itens para realizar exame físico e outros itens como microscópio e aparelho de eletrocardiograma, bancada com computador para registro dos pacientes, pia para higienização das mãos, seringas e produtos de assepsia como álcool, amônia quaternária, água oxigenada e clorexidina. Possui também uma sala de vacina onde são realizadas as imunizações, contém computador para registro dos pacientes, frigobar para armazenar as vacinas, seringas e carteiras de vacinação, além dos materiais de assepsia.

Conta com sala de ultrassonografia (Figura 9) e radiografia (Figura 10) próprias, onde são realizados exames agendados e de urgência encaminhados do próprio hospital ou de outras clínicas. A rede Santa Vida conta com um aparelho de tomografia localizado na unidade Estreito, em Florianópolis.

Figura 9. Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

Figura 10. Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

O espaço para emergências (Figura 11) está equipado com todos os itens necessários: oxigênio, carrinho de emergência, medicações e outros. Na ilha e no armário são guardados os materiais de uso contínuo como seringas, agulhas, cateter, scalp, solução fisiológica 0,9% e ringer com lactato, medicações, gases, ataduras, equipos, tubos de coletas.

Figura 11. Espaço para emergências do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

O internamento é dividido em três salas: exclusiva para cães (Figura 12), para gatos e de isolamento para pacientes com doenças infectocontagiosas, todas com acesso direto à área de emergência.

Figura 12. Internamento geral de cães do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

À disposição da clínica cirúrgica existem dois blocos cirúrgicos, o Bloco 1 (Figura 13) para a realização de procedimentos limpos e o Bloco 2 para procedimentos não limpos,

como profilaxia oral, ambos possuem aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de aparelhos instrumentais em inox.

Figura 13. Bloco de cirurgia 1 do Hospital Veterinário Santa Vida



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

Possui uma sala de assepsia (Figura 14) que se comunica com os dois blocos que apresentam uma pia com torneira acionada por sensor, e clorexidine acionado por pedal, um armário que contém os materiais estéreis como caixas de instrumentais, luvas estéreis, aventais, máscaras, compressas, campos cirúrgicos, gaze estéril e equipamentos para cirurgias ortopédicas.

O hospital conta ainda com uma lavanderia e uma cozinha com refeitório para os funcionários. No segundo andar fica o estoque do hospital, estoque da loja *pet*, sala de reuniões, setor financeiro e sala da direção.

Figura 14. Sala de assepsia do Hospital Veterinário Santa Vida.



Fonte: Panazzolo, Roberta C., 2022

3.2 Funcionamento do local

O Hospital Veterinário Santa Vida - Kobrasol funciona 24h por dia, de segunda-feira a sexta-feira das 8:00h às 20:00h e aos sábados das 8:00h às 13:00h, com atendimento clínico e cirúrgico normal. Nos demais horários, domingos e feriados, o estabelecimento funciona com serviço de plantão (consultas, ultrassonografias, cirurgias e sedação/anestesia) e atendimento emergencial, responsabilidade do veterinário plantonista.

As consultas são realizadas com agendamento e/ou por ordem de chegada, às consultas agendadas têm prioridade. Assim que chegam na recepção, é realizado o cadastro e preenchida a ficha de consulta com os dados do tutor e do paciente, em caso de emergência o paciente é levado diretamente para a sala de emergência. O sistema utilizado é o Simplesvet, que contém o cadastro dos pacientes e tutores, histórico de consultas e vacinas.

3.2.1 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

Os pacientes encaminhados para a cirurgia passam por avaliação pré-cirúrgica e são internados preferencialmente pela manhã, onde se acompanha parte do jejum e o pós operatório. Todos os pacientes cirúrgicos passam por exames pré operatórios hemograma, leucograma, bioquímica sérica e eletrocardiograma, em alguns casos recomenda-se ecocardiograma e exames de imagem complementares.

Os procedimentos são realizados somente após avaliação dos exames pelo cirurgião e anestesista e assinatura dos termos de aceitação de procedimento cirúrgico e anestésico pelos tutores, exceto em casos de emergência.

Ao final da cirurgia, o paciente é internado e fica sob monitoração até estabilizar, após estar acordado e se não houver necessidade de cuidados intensivos é realizada a alta. Repassa-se ao tutor a prescrição médica e recomendações pós-operatórias. A retirada dos pontos é recomendada em um período de 10 a 15 dias, sendo acompanhado com o tutor todo o processo de recuperação completa do paciente.

3.3 Atividades desenvolvidas

O horário cumprido era das 08:00 às 17:00h de segunda-feira a sexta-feira, o estágio foi majoritariamente na área de cirurgia de pequenos animais, realizando a preparação do animal para a cirurgia, cateterização do acesso venoso e tricotomia da área cirúrgica, e na região palmar dos coxins, para monitoração da PAS com *doppler*, posicionamento no animal na mesa cirúrgica e assepsia do local da cirurgia. Habitualmente a atividade prestada pela estagiária no centro cirúrgico era de volante e, ocasionalmente, era permitido que auxiliasse o cirurgião durante o procedimento cirúrgico.

Quando não havia rotina cirúrgica a estagiária tinha a incumbência de auxiliar o internamento, avaliando parâmetros físicos e aplicando medicações, realizando contenção de pacientes, coleta de amostras, acessos venosos e/ou posicionamento para exames de imagem, limpeza e troca de curativos, avaliação de ferida cirúrgica e retirada de pontos de pele, entre outras solicitações dos médicos veterinários.

3.4 Casuística

Durante o estágio curricular foram acompanhados 28 procedimentos cirúrgicos, em 26 pacientes, em alguns casos, realizou-se mais de um procedimento no mesmo animal. Dentre os procedimentos cirúrgicos acompanhados, houve um maior número de casos em caninos machos e felinos fêmeas, conforme representado na Tabela 9.

Tabela 9. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVSV, conforme espécie e gênero, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Espécie	Fêmea	%	Macho	%	Total
Canino	4	15,40	9	34,60	13
Felino	9	34,60	4	15,40	13
Total	13	50	13	50	26

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Os procedimentos cirúrgicos foram arranjados em grupos, relacionados a afecções. Sendo assim, observa-se uma maior casuística de procedimentos relacionados a afecções reprodutivas, representado 39,20% dos casos, conforme representado na Tabela 10.

Tabela 10. Casuística cirúrgica acompanhada no estágio curricular obrigatório no HVSV, conforme grupo de afecção, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Afecções	Casos	%
Reprodutivas	11	39,20
Urinárias	3	10,70
Gastrointestinais	9	32,40
Tegumentares	2	7,10
Musculoesqueléticas	2	7,10
Oftálmicas	1	3,50
Total	28	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Quanto ao grupo de afecções reprodutivas e do sistema urinário, é possível visualizar nas Tabelas 11 e 12 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie acometida.

Tabela 11. Procedimentos cirúrgicos das afecções reprodutivas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Orquiectomia eletiva	7	4	3	63,60
Ovariohisterectomia eletiva	2	-	2	18,20
Ovariohisterectomia terapêutica	1	-	1	9,10
Ovariectomia	1	-	1	9,10
Total	11	6	8	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

Tabela 12. Procedimentos cirúrgicos das afecções urinárias acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Ressecção e anastomose de prolapso uretral	1	1	-	33,40
Cistotomia	2	1	1	66,60
Total	3	2	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

O termo urolitíase se refere à formação de urólitos no trato urinário dos animais e seus efeitos patológicos sobre seu organismo, sendo, muitas vezes, uma enfermidade recidivante (NELSON & COUTO, 2006). O diagnóstico de urolitíase é baseado no exame clínico, nos achados laboratoriais e nos exames de imagem. O tratamento dependerá dos sinais clínicos

apresentados, contudo, o tratamento de eleição para a maioria dos casos de urolitíase tem sido a remoção cirúrgica através de cistotomia (SOUSA, 2008).

Em relação às afecções gastrointestinais, é possível visualizar na Tabela 13 quais procedimentos foram realizados, e a espécie abordada.

Tabela 13. Procedimentos cirúrgicos das afecções gastrointestinais acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Biópsia Intestinal	2	-	2	22,20
Laparotomia Exploratória	1	-	1	11,10
Herniorrafia umbilical	1	1	-	11,10
Profilaxia Dentária	1	1	-	11,10
Extração dentária e profilaxia	4	4	-	44,50
Total	9	6	3	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

A doença periodontal é uma enfermidade inflamatória de caráter crônico e infeccioso que acomete as estruturas que suportam e protegem os elementos dentários. Vários fatores estão associados ao desenvolvimento desta afecção, sendo a placa bacteriana considerada seu agente etiológico desencadeador. Acredita-se que mais de 80% dos cães e gatos adultos portam algum grau da enfermidade. Por pouco investimento em prevenção e agravamento da afecção, a maioria dos casos resultam em extração dentária (ROZA; SANTANA, 2018).

Em relação as biópsias intestinais, o exame histopatológico é considerado o padrão ouro para diagnóstico definitivo de lesões em cães e gatos, sendo descrito eficácia diagnóstica em mais de 90% dos casos. Para isso, o clínico deve selecionar com precisão os locais a serem biopsiados, além de preservar cuidadosamente as amostras, para que o patologista as processe e interprete da mesma forma (WERNER, 2008).

Quanto ao grupo de afecções tegumentares, é possível visualizar na Tabela 14 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

Tabela 14. Procedimentos cirúrgicos das afecções tegumentares acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Debridamento de ferida por mordedura	1	1	-	50
Conchectomia unilateral	1	-	1	50
Total	2	1	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

O CCE é responsável por 15% dos tumores cutâneos em felinos, e a radiação solar é fator contributivo no seu desenvolvimento (NEVES, 2009). Atinge principalmente gatos de pelagem clara ou despigmentada. As lesões caracterizam-se por serem solitárias, podendo ulcerar superficialmente e ser recobertas por crosta, ocorrendo nos pavilhões auriculares, plano nasal, pálpebras, cabeça e regiões menos despigmentadas (SOUZA, 2011). O melhor resultado em longo prazo pode ser obtido por ressecção cirúrgica seguida de radioterapia pós-cirúrgica; além da prescrição de quimioterápicos (BENTO, 2009).

Quanto ao grupo de afecções musculoesqueléticas, é possível visualizar na Tabela 15 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade, especificando a espécie abordada.

Tabela 15. Procedimentos cirúrgicos das afecções musculoesqueléticas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	Gatos	%
Exérese da cabeça do femur	1	-	1	50
Mandibulectomia parcial	1	1	-	50
Total	2	1	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

A colocefalectomia consiste na excisão da cabeça e do colo femoral, excisão artroplástica ou ostectomia da cabeça e do colo femoral (BARBOSA; SCHOSSLER, 2009). Posteriormente a realização do procedimento ocorre a formação de uma pseudoartrose fibrosa na região da articulação coxofemoral (SMITH et al., 2016). É uma opção cirúrgica economicamente viável, realizada em luxações coxofemorais crônicas ou recidivantes, necrose asséptica da cabeça femoral, fraturas do acetábulo, da cabeça e do colo femoral, displasia coxofemoral, doença articular degenerativa (BARBOSA; SCHOSSLER, 2009; HARASEN, 2005; SMITH et al., 2016).

Quanto ao grupo de afecções oftalmológicas, é possível visualizar na Tabela 16 quais procedimentos foram realizados, bem como a sua quantidade. Nesse grupo, foram acompanhados apenas procedimentos cirúrgicos em cães.

Tabela 16. Procedimentos cirúrgicos das afecções oftálmicas acompanhados no estágio curricular obrigatório no HVSV, durante o estágio curricular obrigatório em Medicina Veterinária, no período de 02/06/2022 à 22/06/2022.

Procedimento	Número de procedimentos	Cães	%
Ceratotomia	1	1	100
Total	1	1	100

Fonte: Panazzolo, R. C., 2022.

A etiologia das ceratites ulcerativas é multifatorial e necessita de diagnóstico rápido e preciso para o tratamento clínico ou cirúrgico específico. Entrópio, alterações dos cílios, corpos estranhos, problemas congênitos ou iatrogênicos, produção deficiente de lágrima e traumas estão entre as causas mais frequentemente elencadas (SLATTER, 2005).

Como a microbiota ocular normal inclui patógenos em potencial, o uso de antibióticos perioperatórios é recomendado. Ainda, quando manipulados, os tecidos perioculares tornam-se rapidamente inflamados e edemaciados, sendo necessária a administração sistêmica de anti- inflamatórios não esteroidais (AINEs) no pós-operatório (FOSSUM, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio Curricular Obrigatório constitui uma parte importante da formação de um médico veterinário capacitado, durante esse período é ofertado ao acadêmico a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, aprimorando suas habilidades e desenvolvendo o raciocínio clínico necessário para tomada de decisões quando estiver atuando. Nesse momento também se ampliam as redes de comunicação interpessoais. A acadêmica experienciou duas realidades distintas, uma no setor público/acadêmico e outra no privado, o que permitiu conhecer particularidades e diferentes condutas.

5 REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. L. T.; SCHOSSLER, J. E. W. Luxação coxofemoral traumática em cães e gatos: estudo retrospectivo (1997-2006). *Ciência Rural*, v. 39, n. 6, p. 1823-1829, 2009
- BARKO, P. C.; MCMICHAEL, M. A.; SWANSON, K. S.; WILLIAMS, D. A. The Gastrointestinal Microbiome: A Review. ***Journal of Veterinary Internal Medicine***, v.32, n.1, p.9- 25, 2018.
- BARCELLOS, R.R. *Corpos estranhos esofágicos em cães*. Porto Alegre, 2012. 46f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2012.
- BENTO, Josiele da Rosa¹; GUTERRES, Karina Affeldt¹; et al. Carcinoma de células escamosas (CCE) em canino american pitbull - relato de caso. XI ENPOS I AMOSTRA CIENTIFICA 2009
- BIANCHI, S. P.; GOMES, C.; PAVARINI, S. P.; MOMBACH, V. S.; SANTOS, F. R.;
- VIEIRA, L. C.; OLIVEIRA, L. O.; CONTESINI, E. A. Linfonodo axilar como sentinela de neoplasia mamária em cadelas. ***Pesquisa Veterinária Brasileira***, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 692-695, abr. 2018.
- DEGREGORI, E. B.; PIPPI, M. R.; FRANCO, N.; TEIXEIRA, L. G.; CONTESINI, E. A.;
- SERAFINI, G. M. C. Uso da técnica de colocefalectomia no tratamento de displasia coxofemoral em canino: relato de caso. ***Pubvet***, [S.L.], v. 12, n. 10, p. 1-9, out. 2018.
- FIGUEIREDO, M.S. *Castração pré-púbere em cães e gatos benefícios e riscos*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação Lato sensu em Residência em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Veterinária, Escola de Veterinária da UFMG. Belo Horizonte, 2011.
- FIGHUERA, R. A.; SILVA, M. C.; SOUZA, T. M.; BRUM, J. S.; KOMMERS, G. D.; GRAÇA, D. L.; IRIGOYEN, L. F.; BARROS, C. S. L. Aspectos patológicos de 155 casos fatais de cães atropelados por veículos automotivos. *Ciência Rural*. v.38, n.5, p.1375-1380, 2008

FLEGEL, T.; BOETTCHER, I. C.; LUDEWIG, E.; KIEFER, I.; OECHTERING, G.; BÖTTCHER, P. Partial Lateral Corpectomy of the Thoracolumbar Spine in 51 Dogs: assessment of slot morphometry and spinal cord decompression. **Veterinary Surgery**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 14-21, 15 nov. 2010.

FOSSUM, T. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed: ELSEVIER, 2014.

HADAD, Y. C. R. Esterilização em cães e gatos: **Aspectos Quali-quantitativos e Etnológicos no Município de Mãe do Rio, Pará**. 2019. 49 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019.

HAMOR, R.E. Terceira pálpebra. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3º Edição. São Paulo: Manole, 2007. Cap. 90. Pág. 1361 a 1368.

HARASEN, G. Coxofemoral luxations - Part 2: Surgical options. *Canadian Veterinary Journal*, v. 46, p. 546-547, 2005.

HARGIS, A. M. Sistema tegumentar. In: McGAVIN M. D.; CARLTON, W. W. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 486-540, 1998.

HEDLUND, C.S. Cirurgias do Sistema Reprodutor. *Cirurgia de Pequenos Animais*. 3ed. Mosby Elsevier, p.731-732, 2008.

JESUS, A. S. de. **Castração em cães e gatos**: quando realizar, técnicas, benefícios e riscos. 2021. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Ages, Paripiranga, 2021.

LANA, S.E.; RUTTEMAN, G.R.; WITHROW, S.J. Tumors of the mammary gland. In: WITHROW, S.J. & VAIL, D.M., *Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology* 4.ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2007. p.619-636.

LIBOS, M. H.; et Al. Estudo retrospectivo das fraturas e luxações ocorridas em cães e gatos em Pelotas- RS no primeiro semestre de 2018. XXVII Congresso de Iniciação Científica. 4ª Semana Integrada – UFPEL, 2018

LONDON, C.A.; THAMM, D.H.; VAIL, D.M. Mast cell tumors In: WITHROW, S.J., MA, E.G. *Small Animal Clinical Oncology*, p.335 – 355, 2013.

MARTINS, B. C., GALERA P. D. Semiologia oftálmica em cães e gatos – Revisão de

literatura. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação. V. 9, p. 612-620, 2011.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Urolitíase canina. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. p. 607-616.

NEVES, Adriana Kátia da Rocha; et al. Carcinoma Epidermóide num Gato – Relato de caso. 2009. Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0719-1.pdf> >. Acesso em: 07 agosto 2012.

PEREIRA, L. G. Q.; CARVALHO, G. F. de. Síndrome braquicefálica em cães: revisão bibliográfica e relato de caso. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária Fag**, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 131-141, jul. 2021. Semestral.

ROZA, M. R.; SANTANA, S. B. **Odontologia Veterinária: Princípios e Técnicas**. ed 1. São Paulo: Med Vet, 2018.

SANTOS, M. M.; FRAGATA, F. S. **Emergência e terapia intensiva veterinária em pequenos animais**: bases para o atendimento hospitalar. São Paulo: Editora Roca, 2008. 912 p.

SIMAS, S. M. **O tratamento de feridas cutâneas em cães e gatos**. 2010. 112 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SHIJU, S. M.; GANESH, R.; AYYAPPAN, S.; RAO, G. D.; KUMAR, R. S.; KUNDAVE, V. R.; DAS, B. S. Incidences of pelvic limb fractures in dogs: survey of 478 cases. **Veterinary World**, 2010. v.3, n.3, p.120-121.

SLATTER, D. H. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. Manole, São Paulo, 2007.

SLATTER, D. Fundamentos em Oftalmologia Veterinária. 3ª ed. São Paulo: Roca, p. 283-338, 2005.

SMITH, J. S.; CHIGERWE, M.; KANIPE, C.; GRAY, S. Femoral head ostectomy for the treatment of acetabular fracture and coxofemoral joint luxation in a Potbelly pig. **Veterinary Surgery**, p. 1-6, 2016.

SOUSA, L. C. Urolitíase canina. 2008. 85f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Castelo Branco, Goiânia.

SOUZA, F.B; et al. Carcinoma de Células Escamosas na Região ocular de um Felino – Relato de Caso. 2011. Disponível em:<http://fio.edu.br/cic/anais/2011_x_cic/PDF/Medicinaveterinaria/CARCINOMA%20DE%20CELULAS%20ESCAMOSAS.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2012.

WESTROPP J. L., BUFFINGTON, T. C. A.; CHEW, D. Feline Lower Urinary Tract Diseases. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN E.C. **Textbook of Veterinary Internal Medicine**. St. Louis: Elsevier Saunders. 2005. ed. 6. v. 2. p. 1828-2850.

ZAGO, B.S. Prós e contras na Castração precoce em pequenos animais. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2013

ZAMPROGNO, H. TPLO: uma nova e eficaz opção na cirurgia para RLCCr. **Acta Scientiae Veterinariae**, [S. L.], v. 35, n. 2, p. 275-276, 2007.